

BIOGRAFIA DO PROF. LOUIS DE LOCZY Centenário de Nascimento (1897-1997)

LOUIS DE LOCZY, filho do mais famoso geólogo húngaro, Lajos de Loczy, nasceu a 5 de junho de 1897, na capital húngara. cursou com distinção a Universidade de Zurich e recebeu o Ph.D. em 1919. Completou seus estudos com o Prof. Maurice Lugeon, na Universidade de Lausanne, e iniciou sua carreira de geólogo no Instituto Geológico Húngaro, em 1920. Contratado pelo "Royal Dutch Shell", em 1922, realiza pesquisas geológicas em Sumatra, Java, Borneu, Timor e Celebes, atual Indonésia; para a seguir trabalhar no Equador e Peru; depois na Romênia, Iugoslávia, Polônia e Hungria. Em Budapeste, sucede ao pai, tanto na Universidade, como professor catedrático de geologia na Faculdade de Ciências, em 1926, como na direção do Instituto Geológico da Hungria, em 1933. Casa-se, a 14 de setembro de 1926, com Madelene Gomperz, descendente de holandeses, que lhe dá o único filho, Lajos Neto, nascido em Budapeste, em 1929. Dedicar-se à formação de geólogos húngaros e muito contribui para a descoberta de campos de petróleo e depósitos de bauxita, ferro, manganês e carvão, além de cooperar nos projetos de irrigação das planícies húngaras e na localização de represas no vale de Waag, Tcheco-Eslováquia. Após a Segunda Guerra Mundial, recomendado pelo Prof. Martonne, conduz pesquisas geológicas no Marrocos Francês para a Societé Chérifienne des Petroles. Durante três anos conduz pesquisas para o Maden Tetkikvo Arama Enstitusu, em Ankara, fazendo levantamentos na bacia do Adama e no sudeste da Anatólia e muito contribui para o desenvolvimento do campo petrolífero de Raman Dagh. A revolução húngara acontece enquanto o Prof. Loczy está ausente de seu país, para onde é intimado a retornar sob pena de, não o fazendo, perder suas propriedades e até sua cidadania. Sem ter tomado conhecimento da intimação do governo, as ameaças se concretizam. Continua, então, seu trabalho pelo mundo. Em 1950/1951, como consultor do Instituto de Pesquisas do Subsolo, do Ministério de Coordenação da Grécia, executa levantamentos geológicos e explorações petrolíferas na Trácia Ocidental, Épiro; dá um curso de geologia avançada para os geólogos helênicos e comparece ao Congresso Mundial de Petróleo, representando o Instituto que o contratara. Em 1951, é contratado pelo governo do Paraguai para realizar trabalhos de hidrogeologia em Assunção e no mesmo ano é contratado pelo Conselho Nacional de Petróleo do Brasil para proceder pesquisas geológicas na bacia do Paraná. Com a criação da Petrobrás, passa a ser colaborador e, em 1954, como geólogo especialista é encarregado de realizar levantamentos geológicos em Santa Catarina e Paraná. Em 1957, leciona geologia histórica no curso que a Petrobrás inaugura em parceria com a Universidade da Bahia. Em 1958, realiza estudos geológicos nas bacias do Paraná e Amazonas. Ao final de 1958, seu contrato com a Petrobrás termina. O ano de 1959, passa-o como consultor da National Iranian Oil Company e professor de geologia avançada da Universidade de Teerã, onde a Comissão Nacional de Energia Nuclear e a Escola de Geologia da UFRJ vão buscá-lo para lecionar geologia estrutural no Rio de Janeiro. Já brasileiro, com cidadania adquirida em 1958, fixa residência no Rio de Janeiro, e como professor da Universidade aproveita todas as suas férias em trabalhos de campo, sempre acompanhado de discípulos e colaboradores. É membro de diversas instituições científicas, entre as quais citam-se a Academia de Ciências Santo Estevão, de Budapeste; a Sociedade Geográfica Fenniae, de Helsinque; a American Association of Petroleum Geologists, EUA; a Sociedade Brasileira de Geologia; a Sociedade Brasileira de Paleontologia; a Geologische Vereinigung, de Stuttgart e a

Academia Brasileira de Ciências, para a qual foi eleito e tomou posse em 14 de maio de 1968. Participou ativamente dos Congressos Internacionais de Geologia de Madri (1926), Londres (1948), México (1956) e Índia (1964). Suas inúmeras publicações sobre a geologia, a paleontologia, a geologia estrutural e a geologia de petróleo abordam problemas da Hungria, Sérvia, Marrocos, Grécia, Irã e Himalaia. Na década de 1960, publicou a maior parte de seus trabalhos de síntese sobre as bacias paleozóicas brasileiras e contribuiu para a elaboração do Mapa Tectônico da América do Sul. Em novembro de 1974, já aposentado na UFRJ, recebeu as homenagens do Instituto de Geociências pela relevância dos serviços prestados, com uma placa de prata. Seu último trabalho foi um tratado de "Geologia Estrutural e Introdução à Geotectônica", preparado juntamente com E. Ladeira e publicado em 1976. Faleceu no Rio de Janeiro, em 09 de junho de 1980, depois de visitar mais uma vez a Europa, quando reviu, após longos anos, a sua Hungria.

Ignácio Aureliano Machado Brito